

Conexões entre a formação do profissional da Contabilidade e a formação pedagógica do docente da Contabilidade

Connections between the training of accounting professionals and the pedagogical training of accounting teachers

¹Aline Thatyana Aranda da Rocha Branco Alcantara Alves

¹Doutoranda em Educação - Universidade de Aveiro (UA)

Pesquisadora sobre a Didática da Contabilidade e a Formação Pedagógica do Docente do Ensino Superior de Contabilidade. Bolsista - Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT)

aline.thatyana@ua.pt

<https://orcid.org/0000-0003-4094-7963>

<http://lattes.cnpq.br/5010361568063244>

A necessidade de profissionais capacitados nas mais diversas áreas é indiscutível, pois é congênere entre as diversas áreas profissionais, inclusive na Contabilidade.

Ao analisar os profissionais da Contabilidade, surge uma reflexão: será que apenas a caracterização das competências profissionais que atendam às exigências contemporâneas do mercado é suficiente para a formação de profissionais capacitados? Seguramente, este momento é um bom cenário para pensar sobre os aspectos relevantes que envolvem a formação profissional.

Pode-se, então, começar esta reflexão apoiando-se em um esquema que auxiliará a visualização de como cada componente do sistema educacional e profissional se relacionam e podem contribuir para a formação de profissionais qualificados para o mercado.

Figura 1

Esquema de Formação



Fonte: Elaborado pela autora

Neste esquema, observa-se as interconexões entre os elementos que são fundamentais para o processo de formação profissional. Inseridos em cada um destes elementos, há itens específicos para cada área de formação (competências, legislação, entre outros) em que, principalmente, as competências devem estar bem definidas e alinhadas às necessidades do mercado de trabalho e aos objetivos de formação das instituições de ensino. É importante recordar, que uma das principais missões das instituições de ensino superior é formar indivíduos bem preparados para enfrentar desafios profissionais e contribuir para o avanço da sociedade. Aqui, é possível entender a importância que as instituições de ensino superior têm na formação dos profissionais.

Para uma melhor compreensão, deve-se considerar as instituições de ensino e suas estruturas. Em primeira análise, está o currículo o qual é desenvolvido pela instituição de ensino superior com base em diretrizes nacionais, regulamentações do Ministério da Educação (MEC) e as necessidades do mercado de trabalho. Esse processo envolve a definição dos objetivos educacionais, das competências a serem desenvolvidas e da estrutura dos cursos e disciplinas. Neste sentido, frequentemente as instituições devem revisar e atualizar o currículo para incorporar novas descobertas, mudanças nas práticas profissionais e *feedback* de estudantes e empregadores.

Inclui-se, neste processo, a importância de envolver a consulta aos docentes, especialistas e profissionais da área. Da mesma forma que é necessário respeitar as normas internacionais (IFRS) e aos pronunciamentos do IAESB, que estabelece padrões internacionais de educação. O “Handbook of International Education Pronouncements” é um manual emitido pelo IAESB que aborda as áreas de competências essenciais para a formação do profissional da Contabilidade, por conseguinte, conteúdo indispensável de ser abordado pelos docentes.

Os docentes, por sua vez, são responsáveis por ministrar as aulas, implementando o currículo e utilizando-o como um guia para garantir que os conteúdos sejam cobertos e os objetivos educacionais sejam alcançados. Embora o currículo forneça uma estrutura, os docentes podem, aliás, devem adaptar e enriquecer o conteúdo com base em sua expertise e nas necessidades dos estudantes.

Até este momento, entende-se que a relação entre instituições de ensino superior, currículo e docentes é central para a garantia da qualidade acadêmica e para o sucesso educacional dos estudantes. Se essa relação se manter bem alinhada, garantirá que a experiência educacional dos estudantes seja coerente, relevante e de alta qualidade. Por outro lado, não é apenas esta relação que prepara os estudantes adequadamente para suas futuras carreiras e para

a vida profissional, a relação entre docente, conteúdo e o aluno também é crucial para um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Cada elemento influencia e apoia os outros, contribuindo para uma experiência educacional que promove o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

A Didática fundamenta essa relação para a melhoria da qualidade do ensino, auxiliando os docentes a desenvolverem estratégias que facilitam a aprendizagem e a retenção de conhecimento pelos estudantes. Ela envolve o planejamento, a implementação e a avaliação do processo educativo. Permite que os docentes adaptem suas práticas de ensino às necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes, promovendo uma abordagem mais personalizada e inclusiva. Mas para isto, é preciso que o corpo docente das instituições de ensino superior, estejam devidamente capacitados, não só tecnicamente, mas, sobretudo, pedagogicamente. Exige desses profissionais um conjunto robusto de competências que incluem tanto o conhecimento técnico aprofundado quanto a habilidade de proporcionar um aprendizado significativo aos estudantes. Isso requer uma formação pedagógica sólida, algo que, muitas vezes, é negligenciado nas instituições de ensino superior.

A formação pedagógica dos docentes do ensino superior é um tema de grande relevância, mas que ainda enfrenta desafios significativos. No Brasil, apesar da existência de Parecer n.º 977/65 que institui os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) serem o local para a formação dos docentes do ensino superior, nem todos os cursos de mestrado e doutorado contemplam a formação pedagógica. É evidente que isso não é apenas a realidade só da área da Contabilidade, várias outras áreas do conhecimento não privilegiam a formação pedagógica do docente do ensino superior em nenhum nível de formação. Nota-se o favorecimento da formação técnica.

Também compõe a realidade da área da Contabilidade o fato de que os docentes dos quadros das instituições de ensino superior terem apenas a formação *lato sensu* (especialistas) e não terem a oportunidade de obter uma formação *stricto sensu* (mestre ou doutores).

Na Europa, esse assunto também não deixa de ser desafiador. Em Portugal, por exemplo, não existe sequer local definido para a formação do docente do ensino superior, o objetivo dos cursos de mestrado e doutorado é de apenas preparar os estudantes para carreiras profissionais ou acadêmicas (pesquisadores).

Vê-se, portanto, que a falta de formação pedagógica dos docentes do ensino superior pode representar um problema significativo para a qualidade da educação e para o desenvolvimento dos estudantes. Embora os docentes de ensino superior frequentemente

possuam conhecimento profundo em suas áreas de especialização, a ausência de formação pedagógica pode afetar negativamente a eficácia do ensino e a experiência de aprendizagem.

Um dos pontos que indiretamente contribui para este problema é a falta de critérios mais rígidos e com maior peso na avaliação das instituições de ensino superior por órgãos como o MEC (Brasil). Embora os aspectos não pedagógicos, como a qualificação acadêmica, produção científica e experiência profissional, tenham um peso significativo, a avaliação pedagógica também é extremamente importante. Garantir que as instituições não apenas tenham um corpo docente tecnicamente qualificado, mas também tenham docentes que saibam desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de alta qualidade é muito relevante para a formação dos estudantes.

No Brasil, ao contrário de Portugal, já está arraigado nos processos seletivos para docentes da área da Contabilidade, além da análise curricular e da prova de conhecimentos específicos, há uma prova didática. A avaliação de uma prova didática deve ser multifacetada e considerar uma combinação de fatores que incluem o planejamento, o domínio do conteúdo, a metodologia de ensino, a postura didática, a capacidade de avaliação e *feedback* e a inovação.

Para obter uma boa avaliação, o docente deve demonstrar uma preparação sólida, domínio do conteúdo, habilidades pedagógicas diversificadas e um compromisso com o aprendizado dos estudantes.

Neste aspecto, é importante saber utilizar as metodologias avaliativas na análise do candidato. Uma avaliação didática que considera apenas a análise de conhecimento do conteúdo como ponto de destaque em vez de pontos ligados aos conhecimentos pedagógicos, não atende aos objetivos desse tipo de avaliação. É preciso saber avaliar e para isto é fundamental ter conhecimentos pedagógicos e entender o que contempla um processo de avaliação. É confiável que os avaliadores dos processos de seleção, geralmente, são docentes experientes, porém, isso não garante uma avaliação que contemple todos os elementos de um processo avaliativo.

Faz-se necessário entender que esta avaliação visa analisar com profundidade as competências pedagógicas dos candidatos e verificar se o candidato possui habilidades e estratégias eficazes para ensinar e engajar os estudantes. Isso inclui a capacidade de utilizar metodologias de ensino variadas e adequadas ao conteúdo e ao perfil dos estudantes. Planejar e organizar a aula, assegurar que ele possa estruturar o ensino de maneira eficaz, com objetivos claros e metodologias adequadas. Da mesma forma, criar e aplicar métodos de avaliação que

realmente demonstrem o aprendizado dos estudantes e permitam reparar falhas na aprendizagem.

Em relação à avaliação das competências profissionais, cabe uma observação sobre o resultado do último Exame de Suficiência do CFC (2024). Sem se restringir aos resultados formulados ao longo dos tempos se sim nos mais recentes e saber o percentual de profissionais que estão aptos e certificados para ingressar no mercado de trabalho. O objetivo principal do Exame de Suficiência é garantir que os profissionais da Contabilidade ingressantes no mercado profissional possuam os conhecimentos técnicos e práticos fundamentais para o exercício da profissão com qualidade e ética. É evidente que apenas uma parte dos formados em Contabilidade se submetem a esse exame, certamente, aqueles que julgam relevante ou precisam do registro profissional para atuarem no mercado. Corresponde a um total de 38.190 presentes no exame e destes, apenas 48,12% foram aprovados, ou seja, 51,88% foram reprovados (*site FCF*). Resultado satisfatório? Será que é preciso mudar algo no processo de formação destes profissionais?

Da mesma maneira que o Brasil, o Exame de Avaliação Profissional elaborado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) em Portugal, tem como objetivo principal certificar se o profissional da área da Contabilidade possui o conhecimento necessário e as competências essenciais para exercer a profissão de Contabilista Certificado. Nesse exame, pode-se observar a adoção da metodologia de estudo de caso. Esta metodologia envolve uma análise detalhada e aprofundada de um "caso" específico, que pode ser uma empresa ou um grupo de empresas, com o objetivo de compreender suas particularidades, explorar contextos, identificar padrões e gerar *insights* sobre as especificidades que vão ocorrendo. O objetivo é compreender em profundidade os aspectos complexos e únicos desse caso, revelando suas características, processos e inter-relações. No decorrer das questões vão sendo inseridos os diversos assuntos comuns à formação em Contabilidade, proporcionando a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, uma visão mais macro dos acontecimentos que possam ocorrer em uma instituição.

O estudo de caso é uma metodologia possível de ser adotada na formação em Contabilidade? É possível inseri-la na “Didática da Contabilidade” como uma das principais metodologias utilizadas pelos docentes nas instituições de ensino para o ensino da Contabilidade?

A “Didática da Contabilidade”, apesar de ainda ser um conceito pouco difundido, refere-se ao conjunto de métodos, técnicas, estratégias e práticas pedagógicas específicas utilizadas

para o ensino da Contabilidade. Ela envolve a adaptação dos princípios da Didática Geral para o ensino de disciplinas contábeis. Ela busca integrar a teoria contábil com a prática, utilizando abordagens pedagógicas que desenvolvem tanto o conhecimento técnico como as habilidades permitidas para o exercício da profissão contábil. Por meio dela procura-se tornar os conceitos complexos da Contabilidade mais acessíveis aos estudantes, permitindo que eles construam um conhecimento sólido e aplicável na prática.

Em reflexões conclusivas sobre os aspectos relevantes que envolvem a formação do profissional da Contabilidade e como cada componente do sistema educacional e profissional se relacionam, entende-se que a formação pedagógica dos docentes é um fator determinante para a qualidade dos profissionais que adentram ao mercado de trabalho.

Conclui-se que Instituições de Ensino Superior que investem na qualificação de seus docentes, garantindo que eles estejam aptos a promover uma formação integral e criam parcerias com Conselhos Regionais de Contabilidade para viabilizar a criação de programas de formação pedagógica para docentes, certamente contribuirão para a criação de uma classe de contadores que, não apenas atendem às exigências técnicas do mercado, mas que também são capazes de inovar e liderar em suas respectivas áreas.

Sob essa perspectiva, entende-se que a formação profissional é um processo complexo, que depende da integração de diversos fatores, sendo a qualificação pedagógica dos docentes um dos pilares mais importantes para o sucesso dos futuros profissionais da Contabilidade.